



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Cristiana Pereira da Silva Magalhães

**O USO DA INTERNET NAS PRÁTICAS DIDÁTICAS
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

**GUARABIRA
2021**

CRISTIANA PEREIRA DA SILVA MAGALHÃES

O USO DA INTERNET NAS PRÁTICAS DIDÁTICAS
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Trabalho de conclusão de curso, monografia apresentada ao curso de graduação em pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de graduada em licenciatura em pedagogia.

Orientador: profº. Drº Vital Araújo Barbosa de Oliveira

GUARABIRA –PB
2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M189u Magalhães, Cristiana Pereira da Silva.
O uso da internet nas práticas didáticas durante a
pandemia do COVID-19 [manuscrito] / Cristiana Pereira da
Silva Magalhaes. - 2021.
50 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Educação. 2. Docência. 3. Tecnologia. 4. Covid-19. I.

Título

21. ed. CDD 370

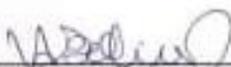
CRISTIANA PEREIRA DA SILVA MAGALHÃES

**O USO DA INTERNET NAS PRÁTICAS DIDÁTICAS
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira.

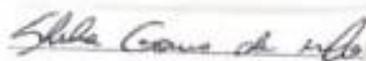
Aprovada em: 29 / 09 / 2021

BANCA EXAMINADORA

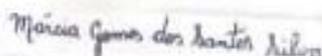


Pro. Dr^o. Vital Araújo Barbosa de Oliveira
(Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Ms. Sheila Gomes de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Ms. Marcia Gomes dos Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Á meu esposo, o incondicional incentivador dos meus sonhos, a pessoa que sempre está ao meu lado em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

À Deus por sempre iluminar meus caminhos e me proporcionar a realização de mais este sonho.

À meu esposo e meu filho que é base da minha vida, sinônimo de amor, compreensão e dedicação.

Aos colegas de curso, por tudo que pudemos compartilhar nessa convivência, as alegrias, as frustrações, as descobertas. Por me apoiar, me aturar, me corrigir nos momentos precisos, e me fizeram entender que, antes de tudo, a vida acadêmica sem eles não teria graça alguma, enfim pelo que aprendemos.

À todos os professores por todos esses anos de compartilhamento seguro e paciente do conhecimento, e pelas palavras de incentivo que me fizeram acreditar na realização deste sonho, especialmente ao meu orientador o professor Vital Araújo Barbosa de Oliveira e as professoras Sheila Gomes de Melo e Mônica de Fátima Guedes de oliveira por aceitarem o convite para fazer parte da banca examinadora.

“Sabei, pois, que o Senhor separou
pra si aquele que lhe é querido,
o Senhor me ouvirá
quando eu clamar à Ele.”

Salmos 4:3

RESUMO

Este estudo trata de um tema atual que é a educação à distância de forma emergencial e o uso eficiente das tecnologias a favor do ensino e aprendizagem devido o cenário de isolamento social (causado pela pandemia do COVID-19). O estudo em questão tem por objetivo refletir sobre as ações escolares, neste período, em relação à utilização mais adequada dos meios digitais, métodos e metodologias, considerando as necessidades e recursos reais dos discentes e docentes, analisar as possibilidades que a Internet oferece para a construção de uma aprendizagem de qualidade no ensino fundamental I, e verificar os impactos e desafios dentro do processo escolar nas escolas municipais da cidade de Alagoa Grande-PB. O apoio teórico contou com autores como: Almeida, Kenski, Libâneo, Lévi, Valente, entre outros. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e exploratória, através de uma pesquisa de campo com professores (as), do ensino fundamental da cidade de Alagoa Grande - PB. Algumas questões que nortearam este trabalho foram: As tecnologias foram utilizadas de forma eficiente para o ensino e aprendizagem dos alunos? Qual o trabalho a ser desenvolvido pela escola de modo a ajudar os pais e responsáveis a passarem os conteúdos propostos nas atividades? O resultado é uma síntese dos anseios e desejos dos entrevistados a respeito da postura a ser tomada pela instituição de ensino para o alcance de uma educação de qualidade. Concluindo-se que a internet e os meios digitais são excelentes ferramentas para a aprendizagem, quando há condições de acesso para todos, um bom planejamento de ensino e utilização adequada dos recursos.

Palavras-chaves: Educação, Docência, Tecnologia, Covid-19.

ABSTRACT

This study deals with a current theme which is emergency distance education and the efficient use of technologies in favor of teaching and learning due to the scenario of social isolation (caused by the COVID-19 pandemic). The study in question aims to reflect on school actions in this period, in relation to the most appropriate use of digital media, methods and methodologies, considering the real needs and resources of students and teachers, to analyze the possibilities that the Internet offers for the construction of quality learning in elementary school I, and verifying the impacts and challenges within the school process in municipal schools in the city of Alagoa Grande-PB. The theoretical support had authors such as: Almeida, Kenski, Libâneo, Lévi, Valente, between others. The research has a qualitative and exploratory approach, through a field research with elementary school teachers in the city of Alagoa Grande - PB. Some questions that guided this work were: Were the technologies used efficiently for the teaching and learning of students? What is the work to be developed by the school in order to help parents and guardians to pass on the contents proposed in the activities? The result is a synthesis of the anxieties and desires of the interviewees regarding the posture to be taken by the educational institution to achieve quality education. It is concluded that the internet and digital media are excellent tools for learning, when there are conditions for access for all, good teaching planning and adequate use of resources.

Keywords: Education, Teaching, Technology, Covid-19,

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você acredita que o uso da internet facilita a comunicação entre professor e aluno, especialmente em tempos de pandemia?.....	32
Gráfico 2 – Você utilizava algum tipo de tecnologia digital em sua prática pedagógica antes da pandemia do COVID-19?.....	33
Gráfico 3 – Você considera que a escola forneceu as informações necessárias para os alunos realizarem os estudos em casa durante a pandemia do COVID-19?.....	34
Gráfico 4 – Você considera que as aulas remotas suprem as necessidades de aprendizagem dos alunos?.....	35
Gráfico 5 – Você recebeu alguma orientação/ formação oferecida pela secretaria de educação ou pela escola para realizar aulas remotas durante a pandemia do COVID-19?.....	36
Gráfico 6 – A secretaria de educação ou a escola adotou alguma estratégia para possibilitar os alunos que não tinham acesso à internet, nos componentes curriculares oferecidos durante a pandemia do COVID-19?.....	38
Gráfico 7 – Você acredita que entregar as atividades impressas para os alunos foi suficiente para a aprendizagem durante a pandemia do COVID-19?.....	39
Gráfico 8 – Você considera que as avaliações são eficazes nessa modalidade de ensino remoto?.....	40
Gráfico 9 – A secretaria de educação ou a escola promoveu reunião para ajudar na avaliação/orientação das atividades acadêmicas remotas para o período de pandemia do COVID-19?.....	41
Gráfico 10 – Como você se autoavalia no manuseio das tecnologias como ferramenta para as aulas remotas durante a pandemia do COVID-19?.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS

ARPA - Advanced Research Projects Agency

ARPAnet - Advanced Research Projects Agency Network, em português, Rede da Agência de Pesquisas em Projetos Avançados)

WWW- World Wide Web, em português Rede de Alcance Mundial.

CERN - European Organization for Nuclear Research, em português Organização Europeia de Pesquisas Nucleares.

TICs - Tecnologia de Informação e Comunicações

PB - Paraíba

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

COVID-19 – Coronavírus

EaD – Educação a Distância

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 Educação e Docência na Prática Pedagógica.....	15
2.2 Identidade docente e os saberes pedagógicos.....	17
2.3 Um breve histórico sobre a origem da internet.....	18
2.4 As tecnologias e a formação docente.....	21
2.5 A BNCC e as tecnologias.....	24
2.6 As tecnologias no ensino e aprendizagem durante a pandemia do COVID-19.....	26
3.ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	30
3.1 Tipo de Pesquisa.....	30
3.2 Público Alvo.....	30
3.3 Instrumento de Pesquisa.....	30
3.4 Análise dos Dados.....	31
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFRÊNCIAS.....	44
APÊNDICE.....	50

1- INTRODUÇÃO

A motivação para escolha desta temática está relacionada com as mudanças emergenciais na educação e no modo de ensinar devido à ocorrência da pandemia da Covid-19 no mundo, que provocou a suspensão das aulas presenciais no dia 18 de março de 2020 no município de Alagoa Grande - PB. O fato de vivenciar esta realidade como professora do ensino fundamental I, onde escolas, professores e estudantes precisaram se reinventar e se readaptar a uma nova maneira de ter e fazer aula, uma nova maneira de educação. Nesta nova realidade se fez necessário que o professor se reinventasse na maneira de organizar suas aulas e conseqüentemente de ensinar. E os alunos também precisaram se readaptar a essa nova forma de estudar e de aprender.

Para dar seqüência ao ano letivo, a opção adotada pela maioria dos Estados e Municípios foi adotar o ensino remoto emergencial para continuar com o processo de ensino e aprendizagem sem quebrar as regras de distanciamento social.

Essas novas formas de “levar” a escola até o aluno, estão sendo desafiadoras para todos os envolvidos. Para os professores que em tempo recorde e sem nenhum curso de formação ou até mesmo orientação pedagógica, tiveram que reinventar o seu plano de aula e adotar metodologias através das tecnologias, se aventurando em um universo desconhecido para muitos.

Para os responsáveis, que em meio a um turbilhão de atividades e preocupações estão assumindo o papel de professores de seus filhos. Muitos não fazem ideia do que fazer, estão completamente perdidos e outros realmente não fazem nada já que são analfabetos e não tem como auxiliar os filhos nos estudos.

E por fim, os estudantes, que foram separados de seus colegas de turma, afastados de suas rotinas, e estão se vendo confinados dentro de casa em um novo mundo.

Vendo a dificuldade de professores para ensinar utilizando as tecnologias digitais e muitas vezes a impossibilidade dos alunos de acessarem os meios tecnológicos, o que fez com que essas aulas fossem resumidas a entrega de atividades impressas para os alunos, foi o motivo pelo qual me fez surgir o interesse pela proposta deste estudo.

O conhecimento da realidade das aulas remotas perpassa o cotidiano de professores, dos estudantes e suas famílias, desse modo consideramos importante investigar o uso das tecnologias digitais a partir das experiências dos docentes do ensino fundamental I na cidade de Alagoa Grande – PB, para a efetivação da aprendizagem.

Nesse sentido o presente trabalho tem como objetivo geral refletir sobre as ações escolares, neste período de pandemia, em relação à utilização mais adequada dos meios digitais, métodos e metodologias, considerando as necessidades e recursos reais dos discentes e docentes e como objetivos específicos analisar as possibilidades que a Internet oferece para a construção de uma aprendizagem de qualidade no ensino fundamental I, e verificar os impactos e desafios dentro do processo escolar nas escolas municipais da cidade de Alagoa Grande-PB.

Este estudo aborda inicialmente uma breve contextualização da educação e da docência, em seguida trata das tecnologias digitais e sua utilização no processo ensino e aprendizagem no contexto da pandemia do COVID-19 e por fim, apresenta os resultados dos dados construídos a partir do questionário realizado com professores do Ensino Fundamental I.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1- Educação e Docência na Prática Pedagógica

Ao longo da história, muitos autores buscaram definir o que vem a ser educação, visando compreendê-la em sua complexidade e abrangência. Destacaremos alguns elementos que ajudam seu entendimento como uma prática social equipada de sentido para quem a vive. Isto porque todo indivíduo é atingido pela educação em seu processo de constituição humana, como nos lembra BRANDÃO (2007).

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (BRANDÃO, 2007, p. 7).

A educação é um fenômeno que alcança todos os indivíduos, e ela pode acontecer nos mais variados espaços da realidade social: escola, família, trabalho, espaços de lazer, eventos culturais, etc. Podendo ser influenciada por vários fatores sociais, políticos, culturais, econômicos, demográficos etc. Essas influências sobre a formação humana precisam ser compreendidas tanto na especificidade que possuem, quanto na interdependência que mantêm entre si.

Segundo LIBÂNEO (2002):

A educação é uma prática social que busca realizar nos sujeitos humanos as características de humanização plena. Todavia, toda educação se dá em meio a relações sociais. [Ela é] uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal (LIBÂNEO, 2002, p. 64).

Portanto a educação é o resultado das influências, estruturas e ações que instigam o desenvolvimento do humano, em sua vida pessoal e social, e em sua relação com a natureza e a sociedade.

A ação educativa não pode ser antecipada ou pré-concebida, ela precisa ser construída a partir das trocas de experiências das quais os sujeitos participam, educador e educando aprendem mutuamente uma vez que cada um compartilha saberes mediados pelo diálogo, pelo respeito e por relações criadas pelos princípios da igualdade e da vontade de aprender, e não de hierarquia entre quem sabe e quem aprende, mas ambos em um mesmo processo de aprender e ensinar.

Como fenômeno que atinge todos os indivíduos, a educação é construída nas relações e interações entre os humanos e nesse processo, é fundamental que tome como referência determinado contexto de relações estabelecidas entre indivíduos, grupos e classes sociais. Neste sentido, o educador Paulo Freire (1921-1997) afirma: "ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 2005, p. 79).

A educação é um processo evolutivo e contínuo que envolve aprendizagens ao longo da vida, facilitando e aumentando a aquisição de conhecimentos, habilidades, hábitos, crenças e valores. A educação garante também que tenhamos oportunidades que nos possibilitam valorizar escolhas, ler o mundo, ampliar o campo do conhecimento e por consequência permite que tenhamos mais clareza sobre os acontecimentos em geral e assim possamos ter um olhar crítico nos diversos aspectos da sociedade. A educação está garantida por lei na Constituição Brasileira em seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.1)

Vivemos em um tempo que exige uma visão mais ampla do fenômeno educativo, onde a formação dos indivíduos é algo inconcluso, inacabado, estamos sempre em permanente construção, em permanente evolução.

A educação permite ao homem, produzir as condições de sua própria existência e se mostrar produto de determinado momento histórico, onde a socialização a partir das relações sociais que eles tecem visando à configuração histórica do seu tempo implica na construção da individualidade focando suas singularidades, visto que cada um de nós possui uma forma de se posicionar no mundo.

CHARLOT, 2000, nos mostra que a educação:

É o processo por meio do qual um membro da espécie humana, inacabado, desprovido dos instintos e das capacidades que lhe permitiriam sobreviver rapidamente se apropria, graças à mediação dos adultos, de um patrimônio humano de saberes, práticas, formas subjetivas, obras. Essa apropriação lhe permite se tornar, ao mesmo tempo e no mesmo movimento, um ser humano, membro de uma sociedade e de uma comunidade, e um indivíduo singular, absolutamente original. A educação é, assim, um triplo processo de humanização, de socialização e de singularização. (CHARLOT, 2000, p. 5).

2.2- Identidade docente e os saberes pedagógicos

Falar sobre identidade docente é algo complexo e bastante abrangente individualizado já que se desenvolve através da prática e das vivências de cada professor como nos afirma PIMENTA (1996):

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus valores, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros argumentos (PIMENTA, 1996 p.76)

Para que se tenha um trabalho docente de boa qualidade é necessário que ele esteja intimamente ligado à construção dos saberes docentes, que estão relacionados ao conhecimento técnico e das ciências da educação por serem necessários e importantes para auxiliar a reflexão e o pensamento crítico quanto a relação teoria e prática.

SCHEIBE, 2007 diz que devemos ter:

[...] docência como base, tanto da formação quanto da identidade dos profissionais da educação, insere-se na sua compreensão como ato educativo intencional voltado para o trabalho pedagógico escolar ou não-escolar. A prática docente, portanto, é assumida como eixo central da profissionalização no campo educacional, mobilizadora da teoria pedagógica. (SCHEIBE, 2007, p.59)

A construção dos saberes docentes poderão se dar através da formação acadêmica no curso de pedagogia, pois ele contribui para a construção de conhecimentos, saberes e fazeres sob o enfoque da teoria e prática, para que mais tarde possam ser consolidados no exercício da docência.

O Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno Resolução cne/cp nº 1, de 15 de maio de 2006, em seu artigo 2º, inciso 1º afirma que:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Entendemos que a docência se constrói por uma infinidade de atividades do professor e dos alunos e que também é influenciada por terceiros. À medida que vai desenvolvendo suas atividades profissionais, o professor vai construindo seus saberes acerca da docência, esses saberes são indispensáveis para o exercício da profissão e para a conseqüente construção da identidade profissional do professor. A formação do professor favorece a construção da profissionalidade docente, e deve ser construída a partir dos significados sociais e da reafirmação de suas práticas, levando em consideração que a profissionalidade docente está em um constante processo de elaboração e análise, devendo ser, sobretudo, contextualizado.

Segundo MIGLIORANÇA (2010, p. 34)

A docência é caracterizada pelas atividades desenvolvidas pelos professores, e essas são influenciadas por suas crenças, valores, expectativas, pela formação inicial para aprender a ser professor, pelos cursos realizados durante o desenvolvimento da carreira, por outros professores, coordenadores, família e pelos próprios alunos (MIGLIORANÇA, 2010, p. 34).

Para tanto, Nunes (2001, p.30), considera a formação docente como um processo de auto - formação, como uma tendência reflexiva sobre a prática docente. Este processo está associado à indissociabilidade da identidade profissional e pessoal do professor.

Para um bom desenvolvimento profissional do professor é necessário que ele desenvolva a capacidade de auto reflexão e avaliação, e que ele seja autônomo e contextualizado nas suas práticas estimulando e valorizando os saberes de seus alunos e levando-os a serem cidadão críticos na sociedade.

Em PIMENTA (1999, p. 20) ela afirma que:

quando os alunos ingressam num curso de formação de professores, já tem saberes sobre o que é ser professor, que são “os saberes de suas experiências de alunos que forma de diferentes professores em toda a sua vida escolar e o desafio do curso é o de colaborar no processo de passagem dos alunos se seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor, de construir a sua identidade de professor.” (PIMENTA, 1999, p. 20)

2.3- Um breve histórico sobre a origem da internet

A Internet é um grande conjunto de redes de computadores interligadas pelo mundo inteiro, ela é responsável pela disseminação da informação e divulgação mundial, colaborando e integrando pessoas e seus computadores, independentemente de suas localizações geográficas. A Internet tornou-se um

dos principais meios de divulgação das informações e sem dúvidas é a invenção de maior destaque dentre muitas outras no meio da comunicação.

A história da Internet teve início na década de 1960, no período da Guerra Fria, com o Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América (USA), que desenvolveu a Advanced Research Projects Agency (ARPA), o seu principal projeto foi a Arpanet (Advanced Research Projects Agency Network), foi a primeira rede de computadores, construída em 1969 como um meio robusto para transmitir dados militares sigilosos e para interligar os departamentos de pesquisa por todo os Estados Unidos. A Arpanet era uma garantia de que a comunicação entre militares e cientistas persistiria, mesmo em caso de bombardeio. Eram pontos que funcionavam independentemente de um deles apresentar problemas.

Segundo RODRIGUES (2008, p.1):

Esta rede privada era destinada a interligar os computadores dos centros de pesquisa, universidades e instituições militares americanas, permitindo o compartilhamento de recursos entre os pesquisadores que trabalhavam com projetos estratégico-militares. (RODRIGUES, 2008, p.1).

Nas décadas de 1970 e 1980, a Internet passou a ser utilizada na comunicação acadêmica. Essa ferramenta era utilizada por estudantes e professores universitários, principalmente dos Estados Unidos, que utilizavam a rede mundial para a troca de ideias, mensagens e conhecimento.

Inicialmente, o uso era restrito aos EUA, mas se expandiu para outros países, como Holanda, Dinamarca e Suécia. Desde então, começou a ser utilizado o nome internet.

RODRIGUES relata que:

Em 1972 o governo americano decidiu mostrar o projeto pioneiro à sociedade, e a ideia expandiu-se entre as universidades americanas, interessadas em desenvolver trabalhos cooperativos. Para interligar os diferentes computadores dos centros de pesquisa, em 1980 a Internet adotou o protocolo aberto TCP/IP para conectar sistemas heterogêneos, ampliando a dimensão da rede, que passou a falar com equipamentos de diferentes portes, como micros, workstations, mainframes e supercomputadores. (2008, p.1).

Por quase duas décadas, apenas os meios acadêmicos e científicos tiveram acesso à rede. Em 1987, pela primeira vez foi liberado seu uso comercial nos EUA.

Somente na década de 1990 a Internet foi privatizada e começou a

alcançar a população em geral. Neste ano, foi desenvolvida a (WWW), World Wide Web em português (Rede de Alcance Mundial), representando o poder de conectar o planeta e transmitir informações para qualquer lugar, possibilitando a utilização de uma interface gráfica e a criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes. Como afirma o pesquisador BRUNO:

Com o WWW, a tarefa de navegar pela Internet tornou-se extremamente simples, com endereços amigáveis e visualização clara e rápida. Para esse novo sistema, foi desenvolvido um programa de computador que ficou conhecido como navegador de hipertexto de World Wide Web. Das versões modificadas do WWW, a que teve maior impacto foi o Mosaic, que se espalhou por milhares de usuários. Projetado por um estudante, Marc Andreessen, e um profissional, Eric Bina, no National Center for Supercomputer Applications da Universidade de Illinois.(2006, p.12)

Em 1992, começaram a surgir diversas empresas provedoras de acesso à internet naquele país. No mesmo ano, a (CERN), European Organization for Nuclear Research, em português Organização Europeia de Pesquisas Nucleares, inventou a World Wide Web (Rede Mundial de Computadores), que começou a ser utilizada para colocar informações ao alcance de qualquer usuário da internet.

A partir disso, surgiram vários navegadores (browsers) como, por exemplo, o Internet Explorer®, da Microsoft, o Mozilla Firefox® e o Netscape Navigator®, provedores de acesso, portais de serviços online, contribuindo para o crescimento acelerado da Internet e, posteriormente, passando a ser considerada a maior criação tecnológica de todos os tempos.

Com esses avanços a Internet se popularizou e passou a ser utilizada com diferentes finalidades: no meio acadêmico, no setor econômico, no lazer e diversão, etc.

No meio acadêmico, as pessoas utilizam-na como ferramenta de pesquisa e propagação da informação e do conhecimento, além de ser um importante mecanismo de comunicação, onde através das salas de chats, possibilita encontro e bate papos entre pessoas a qualquer momento ou distância.

No setor econômico-financeiro a Internet é utilizada como meio de propagação de compra e venda, nas quais as páginas virtuais são transformadas em grandes shoppings centers virtuais. As pessoas utilizam a internet para ingressarem no mercado de trabalho, enviando currículos por e-mails e procurando empregos através de anúncios.

Ela também é utilizada para o lazer e diversão, através dos sites de jogos que proporcionam diferentes formas de entretenimento, para assistir filmes, ouvir músicas, assistir shows, etc.

A partir dos anos 2000, começou uma nova era na Internet com outro tipo de comunicação e entretenimento: as redes sociais. Daquino (2012) destaca, que o ano de 2004 pode ser considerado o ano das redes sociais, pois nesse período foram criados o Flickr, o Orkut e o Facebook - algumas das redes sociais mais populares, incluindo uma das maiores de todas até hoje. (p.1).

As redes sociais são consideradas importantes ferramentas da internet por vários motivos, dentre eles estão a eficiência de propaganda no mercado de trabalho, a comunicação entre pessoas e a propagação de informações.

A cada dia surgem ferramentas que inovam a forma de se comunicar, de divulgar os produtos no mercado e de propagar as informações sejam elas verdadeiras ou falsas (Fake News), surpreendendo a sociedade e aumentando cada vez mais o uso de computadores, celulares, tablets e da internet em geral. Vivenciando a era da informação onde sociedade se funde com a tecnologia para alcançar sonhos tão almeçados que outrora não passavam de uma utopia.

2.4- As tecnologias e a formação docente

As tecnologias digitais estão em constantes transformações, apresentando-se cada dia mais com uma infinidade de possibilidades para a interação, para comunicação, para a busca de informações, para o entretenimento e para a produção do conhecimento. Devido a tanta agilidade e correria que vive a sociedade, é preciso repensar as formas de ensinar para que se assegure, realmente, a aprendizagem dos alunos, repensar isso perpassa pela formação inicial e continuada do professor, requer uma incansável busca de novas metodologias que possam interagir com as demandas de uma sociedade tão dinâmica.

Considerando como as tecnologias digitais têm provocado mudanças na sociedade de modo geral, há que se considerar que a escola necessita cada vez mais ser direcionada para atender as demandas atuais. Esse direcionamento passa pela reavaliação do papel do professor, e conseqüentemente pela formação inicial dos futuros professores. Os cursos superiores de licenciaturas precisam preparar e capacitar os futuros docentes para o uso eficaz das tecnologias digitais, contribuindo com o aluno no desenvolvimento das

capacidades cognitivas que são requeridas para que se concretize os processos de ensino e de aprendizagem em uma realidade cada vez mais diversificada.

Formar professores para a utilização da tecnologia educacional segundo VALENTE e ALMEIDA (1997, p. 08) requer:

[...] condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. (VALENTE e ALMEIDA,1997, p. 08)

A Lei nº 9394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN (BRASIL, 1996) no artigo 62 trata dos tipos e modalidades dos cursos de formação inicial de professores, desse modo expresso:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

[...]

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Diante das exigências decorrentes dos avanços das tecnologias digitais no contexto educacional faz-se necessário repensar o fazer pedagógico, de forma que atendam às necessidades educacionais e as demandas trazidas pelos alunos para o contexto escolar. Essa é uma tarefa difícil que requer uma ação política de formação inicial e continuada consistente onde os professores tenham os conhecimentos necessários para que possam ajudar seus alunos no cenário educacional com discussões teóricas e práticas que propiciem o avanço no conhecimento tanto do professor quanto do aluno.

De acordo com AOKI (2004, p. 45):

[...] as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, como recurso em situações de ensino-aprendizagem proporcionam ao professor uma mudança de papel, pois este deixa de atuar como “conhecedor”, “repassador” e “transmissor” do conhecimento, para ser o “orientador”, o “facilitador” e “promovedor” da construção do conhecimento. (AOKI, 2004, p. 45)

A Internet é considerada uma mídia extremamente popular, pois oferece diversos serviços e utilidades, possibilitando aos indivíduos uma constante evolução e interação na busca de conhecimento. Ela pode ser utilizada como mídia de pesquisa e comunicação, como ferramenta de trabalho e entretenimento, como meio de negócios, com muitas outras possibilidades, facilitando a vida pessoal e profissional de milhares de pessoas. E isso não é diferente na área educacional, a Internet tornou-se um importante recurso pedagógico e metodológico, ampliando as possibilidades e formas de aprender e de ensinar.

De acordo com ANDRADE e MACEDO (2012, p. 7)

Um professor com preparo e atualização sobre as tecnologias motiva os alunos e os ajuda na produção do conhecimento, permitindo uma educação mais ampla, não focalizando apenas em alguns livros, mas em centenas e centenas de informações disponíveis em pesquisas on-line. (ANDRADE e MACEDO, 2012, p. 7)

A formação inicial pode ajudar o futuro professor a produzir e legitimar os saberes que irá utilizar na sua prática em sala de aula e com certeza diminuir o choque característico das primeiras experiências com a realidade. Mas é preciso que essa formação seja capaz de integrar as tecnologias em seu currículo.

LIMA (2011, p. 13) aponta para o fato que:

[...] na maioria das instituições responsáveis pela formação dos professores, ainda ouve-se apenas falar nas tecnologias, principalmente no computador. E o grande problema é que esse professor que apenas ouve falar vai trabalhar ou já trabalha com as novas gerações totalmente inseridas na sociedade da informática. Observa-se claramente que não há o esforço nem a compreensão em propiciar aos professores um ambiente onde possam ter experiências com as mudanças que estão ocorrendo atualmente na sociedade e com as novas tecnologias. (LIMA, 2011, p. 13)

É necessário que a formação inicial seja capaz de integrar as novas tecnologias no processo educativo. Sobre a não existência de disciplinas que discutam a informática no ensino, Lima (2001, p. 32) escreve:

O que se percebe nos cursos de graduação é que a formação dos professores não tem acompanhado nem o avanço tecnológico e nem o nível de compreensão a respeito das questões da Informática na Educação, pois o professor precisa estar consciente de como e quando utilizar o computador e o curso de licenciatura deveria fornecer este suporte para que ele possa ser mais ativo nessa área. (Lima, 2001, p. 32)

Portanto, inserir uma disciplina no currículo que aborde a informática educativa é um dos caminhos que pode auxiliar o futuro professor a desenvolver um trabalho mais dinâmico e condizente com a realidade dos indivíduos da atualidade.

BARBOSA (2009, p. 15-16), nos afirma que:

Para delinear a escola necessária, nos dias de hoje, é preciso pensar o homem, a mulher, o passado, o presente, o futuro, a função do conhecimento no mundo, principalmente as relações humanas e os valores que regem a convivência no mundo [...] é por isso que estamos todos convidados a implantar a pesquisa, dentro e fora da sala de aula, a trabalhar com projetos, a participar de ações solidárias, para podermos aprender e nos desenvolver de forma mais digna, não como meros repetidores ou descobridores do que já existe, mas como inventores do nosso momento histórico. (BARBOSA, 2009, p. 15-16)

Assim inserir as tecnologias nesse processo de ensino e aprendizagem na escola é necessário e indispensável, pois ela nos abre uma imensidão de possibilidades na formação de cidadãos críticos e reflexivos que sejam capazes de resolver problemas e se adaptarem as mudanças da sociedade.

2.5- A BNCC e as tecnologias

Desde o final da década de 1990, a construção de bases gerais para a elaboração dos currículos da escola básica tem sido uma preocupação dos órgãos diretores da educação em diferentes momentos da história da educação nacional, principalmente no que diz respeito ao currículo dos anos iniciais do ensino fundamental. As razões para essa preocupação, ao longo da nossa história educacional, são diversificadas e dependeram do contexto sociopolítico, econômico e educacional da sociedade da época, porém, todas as propostas partem da necessidade de mudanças vislumbradas por esses órgãos e visaram, de algum modo, à democratização da educação e à modernização do ensino.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), é um documento organizado na forma de um conjunto de orientações, que norteará os currículos das escolas de redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. Ela traz os conhecimentos essenciais, as competências e as aprendizagens pensadas para

as crianças e jovens em cada etapa da Educação Básica em todo país, contendo, portanto, competências, conteúdos e habilidades. É fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes profissionais do campo educacional e com a sociedade brasileira. Com o objetivo de se ter uma educação de qualidade, desde que seja seguida nas escolas.

Espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação, isto é, da garantia do direito dos alunos a aprender e a se desenvolver, contribuindo para o desenvolvimento pleno da cidadania. (BRASIL, 2016, p.10).

A BNCC propõe, nos seus quadros, que apresentam as unidades temáticas, os objetivos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano. Cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte: EF02MA09: O primeiro par de letras indica a etapa do Ensino Fundamental, o primeiro par de números indica o ano a que se refere a habilidade, o segundo par de letras indica o componente curricular (MA = Matemática), o último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano.

Ela compreende que a tecnologia tem um papel fundamental e indispensável na aprendizagem da criança e do adolescente, e tem como um dos seus alicerces a cultura digital, no documento existem duas competências importantes que tratam como o uso da tecnologia deve ser inserida no processo de ensino da criança e do adolescente, na 4ª e na 5ª competência geral da educação básica o documento determina que a utilização das tecnologias digitais tem por finalidade:

4- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC,2017, p. 09)

A quarta competência aponta para que os alunos se comuniquem bem. É preciso entender, analisar e criticar os variados tipos de linguagens e plataformas, incluindo a digital, para que, assim, eles possam se expressar e

partilhar informações. Ela também relembra a importância de uma experiência mais completa através de diferentes formatos de expressão, a fim de tornar os alunos capazes de ouvir outras pessoas com atenção, interesse e respeito por suas ideias e sentimentos.

A quinta competência foca no uso específico das tecnologias na aprendizagem com senso crítico. Ela reconhece o papel fundamental da tecnologia, mas é preciso ter um acompanhamento e responsabilidade de uso. Além disso, o estudante deve dominar o universo digital, sendo capaz de usar ferramentas multimídia para aprender e produzir.

Como vimos essas duas competências gerais apresentadas, traz a tecnologia como habilidade para o aprendizado. Enquanto uma diz respeito ao uso das linguagens tecnológicas e digitais, a outra fala em utilizar a tecnologia de maneira significativa, reflexiva e ética.

É importante levar em consideração as necessidades, possibilidades e interesse dos alunos e o documento também faz sugestões de aprendizagens e como a escola e os professores podem trabalhar. A BNCC estabelece conteúdos essenciais e competências que as crianças e adolescentes deverão desenvolver na educação básica.

A tecnologia quando é bem implantada na escola pode trazer diversos benefícios para a educação como: agilizar as atividades do dia a dia, aproximar os alunos e os professores, despertar a curiosidade, fortalecer a comunicação, etc.

2.6- As tecnologias no ensino e aprendizagem durante a pandemia do COVID-19

Uma pandemia mundial inesperadamente mudou praticamente todos os planos da sociedade desde março de 2020. A chegada de um vírus mortal como o coronavírus impactou diversos setores mundo afora e mudou a rotina das pessoas, e a educação não ficou de fora dessa série de mudanças. Nesse contexto, a tecnologia a serviço da educação passou a ser um recurso de extrema importância para que não se interrompesse o aprendizado dos estudantes.

Com o trabalho em home office, os professores precisaram reinventar sua forma de dar aula e lidar com outras dificuldades como por exemplo gravar um vídeo e falar para uma câmera, especialmente aqueles que não tinham muita

habilidade com os recursos tecnológicos, pois é algo totalmente diferente e desafiador.

Nesse processo, os alunos continuaram estudando, porém os pais ou algum responsável teve que organizar sua rotina de trabalho e estudo em casa para poderem fazer um papel ainda mais necessário na aprendizagem dos filhos, pois a participação de um adulto como incentivador e ajudador na execução das propostas de atividades apresentadas pela escola ficou ainda mais indispensável.

O ensino remoto destes tempos pandêmicos tentou aproximar a família da escola, porém nem sempre teve êxito. Muitos responsáveis não sabiam lidar com a tecnologia, outros não tinham acesso e isso reforçou as desigualdades sociais e as barreiras de acessibilidade digital.

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, seja ela uma sala de aula virtual ou presencial e isso permitiu maior disponibilidade de informação e recursos tanto para o educando quanto para o educador, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador.

Nesse sentido, o uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista como mais uma metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, pois o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam uma nova forma de aprender.

A readaptação da realidade da sala de aula física para a sala de aula virtual trouxe mudanças e perspectivas para além da linguagem, a forma de se relacionar mudou em vista da qual normalmente era utilizada.

Segundo KENSKI (2004),

Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso. (KENSKI, 2004, p. 67)

A humanidade vive um processo constante de evolução e com isso temos a necessidade de nos adaptarmos no meio em que vivemos, ou seja, em um mundo onde as novas tecnologias avançam e se inserem em toda parte em todas as idades.

Para KENSKI (2012, p. 24), o conjunto de:

[...] conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de “tecnologia”. Para construir qualquer equipamento - uma caneta esferográfica ou um computador -, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de tecnologias. (KENSKI, 2012, p. 24)

Devido a essa necessidade de distanciamento social e o fato de ser preciso continuar o ano letivo, muitas instituições de ensino passaram a ministrar suas aulas remotamente. Inicialmente as aulas eram ministradas por algumas escolas em uma plataforma virtual, outras escolas, de acordo com sua realidade optaram por utilizar do aplicativo WhatsApp, outras Google Meet, ou até mesmo o Classroom, e ainda aquelas que recorrem apenas a cópias de atividades impressas. Entretanto, muitas questões como a dificuldade financeira das famílias, acesso à internet limitado ou inexistente, ou até mesmo a dificuldade de alguns professores com tais ferramentas digitais dificultaram o acesso dos estudantes nessas aulas virtuais.

A relação que alguns professores tem com as tecnologias é algo que acentua a necessidade de sintonia entre o currículo da formação de professores e o currículo vivenciado na prática pedagógica, pois a falta de formação de muitos professores para lidar com esses novos recursos dificulta ainda mais o processo de ensino e aprendizagem, especialmente nesses tempos pandêmicos.

VALENTE, 2018 nos afirma que:

Considerando a velocidade com que o conhecimento está mudando e a velocidade com que novas habilidades e as competências são necessárias para dar conta dos avanços sociais, tecnológicos e científicos, a educação deverá ser cada vez mais importante para todos. Isso significa, primeiro, que mais pessoas deverão ter acesso ao processo de ensino e de aprendizagem. Segundo, que deve aumentar a demanda por profissionais melhor qualificados (VALENTE, 2018, p. 36).

É justamente por esta necessidade de profissionais mais qualificados que se deve investir e melhorar consideravelmente a formação dos professores, corroborando com a qualificação do trabalho docente, inclusive, para melhor uso e aproveitamento dos recursos tecnológicos.

Implementar novas possibilidades de prática pedagógica, tendo como princípio o uso dessas tecnologias não é uma tarefa fácil pois, o professor precisa aprender a lidar com esses recursos e principalmente, compreender suas potencialidades pedagógicas para reconstruir a própria prática docente e o emprego de metodologias diferenciadas e para isso se faz necessário um curso de formação que possa preparar o professor para essa nova realidade.

Nessa perspectiva, é necessário que se considere esse processo de formação e apropriação tecnológica da capacitação docente, com ações que privilegiam o aprender-fazendo e refletindo sobre a prática pedagógica com o uso das tecnologias digitais de modo que eles se apropriem da (re)construção da base do conhecimento profissional, na tentativa de diminuir o abismo entre a prática do professor, a realidade do aluno e sua aprendizagem.

Segundo Fagundes (2005), o caminho mais curto e eficaz para introduzir nossas escolas no mundo conectado passa pela curiosidade, pelo intercâmbio de ideias e pela cooperação mútua entre todos os agentes envolvidos no processo. Sem receitas preestabelecidas e os ranços da velha estrutura hierárquica que rege as relações entre professores e estudantes.

Estávamos habituados com uma escola onde para educar era necessária a presença do estudante e do professor no mesmo ambiente, e que somente assim era possível aprender, agora com o surgimento da pandemia da Covid-19 os mesmos docentes são obrigados a se reinventar tecnologicamente para poder continuar exercendo seu ensino.

CITELLI, 2005, nos mostra que:

A constatação de que existem convergências e divergências entre as culturas midiáticas e as das escolas, não impede, contudo, que se busque, através de atitudes novas e desafiadoras, aqueles procedimentos de aproximação entre os dois sistemas e que contribua para tornar mais eficaz a ação educativa. [...] trata-se de fazer com que o rádio, a televisão, o jornal, as tecnologias digitais e informacionais ao mesmo tempo entrem nas salas de aula e delas sofram os influxos que a atenção crítica e reflexiva de um saber academicamente sustentado e socialmente comprometido podem exercitar. (CITELLI, 2005, p.88).

A falta de conhecimento do mundo virtual muitas vezes torna as aulas precárias por isso se faz tão necessário que os docentes aprendam a adaptar o uso das tecnologias digitais na educação de maneira dinâmica e urgente.

3- ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia foi embasada nas dificuldades enfrentadas pelos professores e professoras do ensino Fundamental I, da rede municipal de Alagoa Grande – PB, com as mudanças emergenciais na educação e no modo de ensinar devido à ocorrência da pandemia da Covid-19 no mundo, que provocou a suspensão das aulas presenciais no dia 18 de março de 2020.

O trabalho consiste numa pesquisa indireta de cunho qualitativo e exploratório, utiliza-se de referências teóricas já publicadas e também de uma pesquisa qualitativa para análise e discussão do problema, para assim procurar entender como os professores veem essa nova realidade na forma de ensinar e de aprender, e qual o seu posicionamento frente a mesma.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa utilizada contou com estudo qualitativo e exploratório, a fim de levantar dados para analisar como os professores e professoras da rede municipal, estão enfrentando as mudanças decorrentes da nova realidade de ensinar remotamente devido a pandemia do COVID-19.

Na abordagem qualitativa, as técnicas de observação são usadas como principal método para investigação, pois possibilita o contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, para que chegue o mais perto possível da realidade e da perspectiva dos sujeitos pesquisados.

GERHARDT nos afirma que:

É uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar. A técnica da observação desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo (GERHARDT et al, 2009, p. 74).

3.2 Público alvo

Foram entrevistados 30 professores e professoras das escolas públicas da cidade de Alagoa Grande, todos possuem graduação e especialização e são concursados desde 1999. Dessa forma pode-se ter um estudo mais aprofundado e observar quais são as maiores dificuldades diante dessa nova realidade.

3.3 Instrumento de pesquisa

Para alcançar os objetivos deste estudo foi elaborado e aplicado (1) um questionário, (Apêndice A) pelo Google Forms contendo 10 perguntas objetivas,

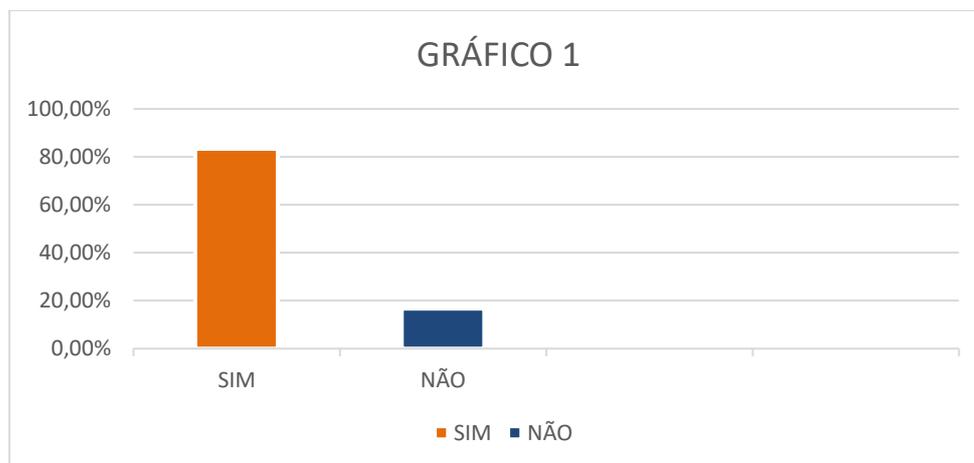
a escolha por realizar um questionário on-line ocorreu pelo fato de acreditar que deste modo se atingiria um número maior de participantes, pois os professores ficariam mais à vontade e poderiam escolher quando e onde responder a pesquisa.

3.4 Análise de dados

Após a aplicação do questionário, foi feita uma análise das repostas e uma leitura investigativa sobre o assunto abordado, o qual trataremos no capítulo seguinte, para embasamento e conclusão do presente estudo.

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gráfico 1 – Você acredita que o uso da internet facilita a comunicação entre professor e aluno, especialmente em tempos de pandemia?



Fonte: pesquisadora, 2021

Como mostra o Gráfico1, 83,3% dos entrevistados acreditam que a internet facilita a comunicação entre professor e aluno especialmente em tempos de pandemia. Porém ainda tivemos 16,7% que não acreditam nessa interação.

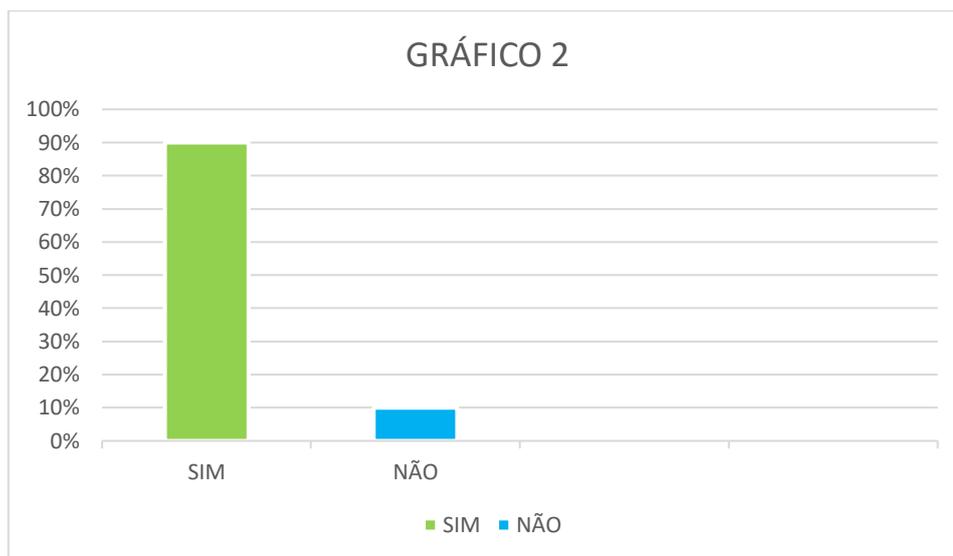
Nesse contexto podemos verificar que a maioria dos entrevistados veem a comunicação digital como algo que possa ser uma tentativa de compreender a comunicação e estudar a forma como as informações são codificadas e retroalimentadas em termos de aprendizagem.

Para LÉVY, (1994):

É um novo espaço de interação humana que já tem uma importância enorme, sobretudo no plano econômico e científico e, certamente, essa importância vai ampliar-se e vai estender-se a vários outros campos, como por exemplo, na Pedagogia... O espaço cibernético é a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores. Atualmente, temos cada vez mais conservados, sob forma numérica e registrados na memória do computador, textos, imagens e músicas produzidos por computador. Então, a esfera da comunicação e da informação está se transformando numa esfera informatizada (LÉVY, 1994,)

Portanto a comunicação digital se faz cada vez mais necessária em todos os âmbitos da sociedade e a escola não pode ficar de fora dessa informatização.

Gráfico 2 – Você utilizava algum tipo de tecnologia digital em sua prática pedagógica antes da pandemia do COVID-19?



Fonte: pesquisadora, 2021

Conforme o Gráfico 2, 90% dos pesquisados já utilizavam algum tipo de tecnologia digital em sua prática pedagógica e 10% não utilizavam.

Isso mostra que a tecnologia está cada vez mais presente nas escolas e que ela se faz cada vez mais necessária no trabalho do professor para alcançar os alunos que estão cada vez mais imersos nesse contexto digital.

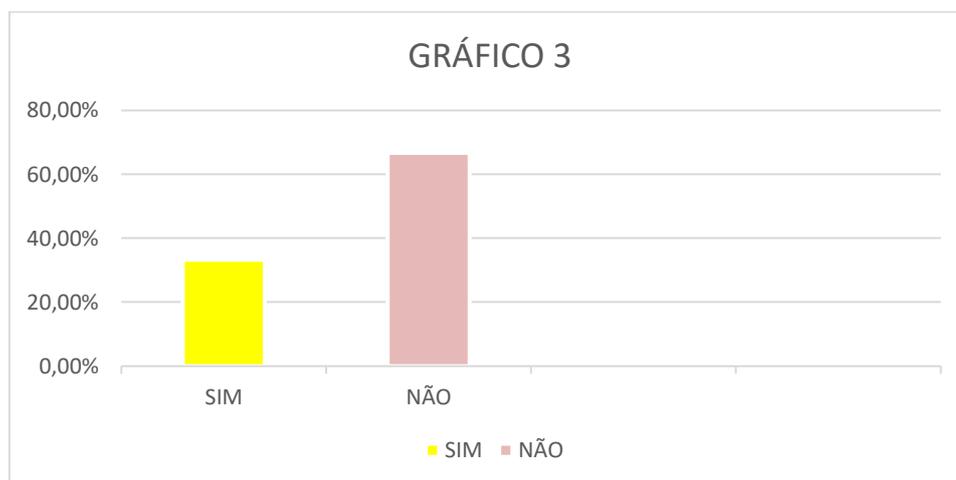
De acordo com VERASZTO et al (2004):

Na medida em que muda padrões, a tecnologia também cria novas rotas de desenvolvimento. Portanto, trabalhar com tecnologia é trabalhar com algo dinâmico. O que hoje é ponta, amanhã é obsoleto, exigindo novos procedimentos, conceitos e atitudes para inovar. A tecnologia faz parte do acervo cultural de um povo, por isso existe na forma de conhecimento acumulado, e por essa mesma razão está em contínua produção. A tecnologia em si constitui-se, portanto, como uma forma de conhecimento e todas as tecnologias são produtos de todas as formas de conhecimento humano produzido ao longo da história (VERASZTO et al, 2004)

Tanto os alunos quanto os professores aprendem a cada dia algo novo relacionado as tecnologias e esse aprendizado facilita a interação e a troca de experiências entre ambos. Dessa maneira entendemos que a utilização das tecnologias utilizadas favoreçam na aprendizagem dos seus alunos.

Quanto aos 10% que afirmaram que não utilizavam talvez não tiveram na sua formação inicial os conhecimentos necessários para utilizá-los.

Gráfico 3 – Você considera que a escola forneceu as informações necessárias para os alunos realizarem os estudos em casa durante a pandemia do COVID-19?



Fonte: pesquisadora, 2021

De acordo com o Gráfico 3, 66,7% dos professores (as) afirmaram que a escola não forneceu as informações necessárias para que os alunos realizassem seus estudos em casa durante a pandemia do COVID-19 e 33,3% acharam que as informações foram suficientes.

Na opinião da maioria dos entrevistados as informações não foram suficientes e isso mostra uma possível dificuldade dos alunos para resolverem atividades propostas pelos professores.

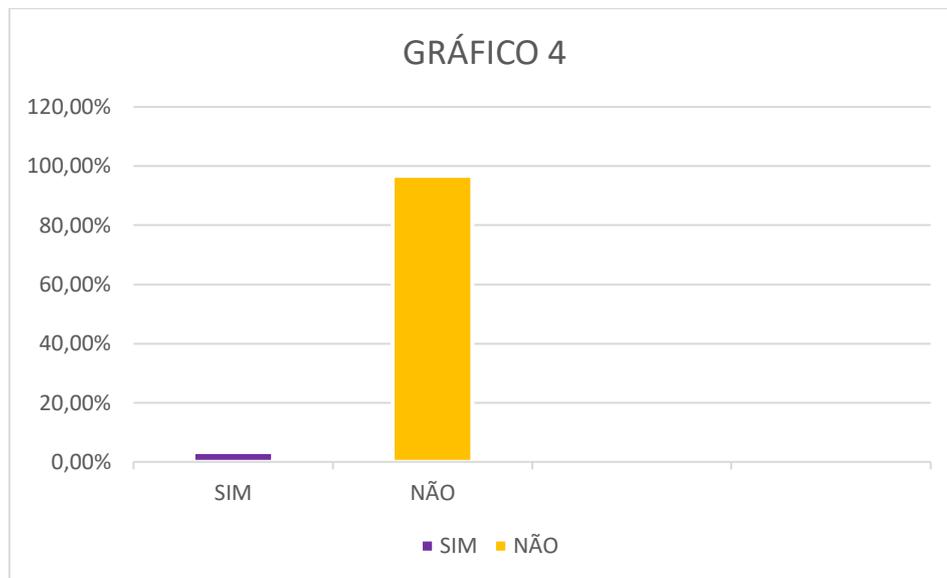
ALMEIDA, 2000 nos afirmam que:

Inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à tecnologia de informação e comunicação, mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto (ALMEIDA, p.71, 2000).

O autor nos mostra que apenas ter acesso às tecnologias digitais não significa saber utilizá-las, especialmente como ferramenta pedagógica.

O ensino remoto não era uma realidade nas escolas brasileiras e muito menos nas escolas municipais, principalmente na Educação Básica, por isso, há dificuldades para oferecer essa modalidade aos alunos e dar continuidade à aprendizagem diante do isolamento social, decorrente da pandemia da COVID-19.

Gráfico 4 – Você considera que as aulas remotas suprem as necessidades de aprendizagem dos alunos?



Fonte: pesquisadora, 2021

O Gráfico 4 nos mostra que 96,7% dos entrevistados não acreditam que as aulas remotas suprem as necessidades de aprendizagem dos alunos, uma vez que no município essas aulas se resumem quase que na totalidade a entrega de atividades impressas, onde muitos professores não conseguem nenhum contato com o aluno nem mesmo pelo grupo de WhatsApp para explicação do conteúdo.

Quando o assunto é ensino remoto à distância, ou Ensino Remoto Emergencial, o trabalho dos professores tem papel significativo no sentido de assegurar uma boa experiência, independentemente da solução utilizada, sejam elas aulas ministradas por plataformas digitais ou atividades impressas entregues nas escolas.

A educação no Ensino Remoto Emergencial têm suas limitações e, poderá não conseguir substituir a experiência escolar presencial, especialmente aos alunos da Educação Básica.

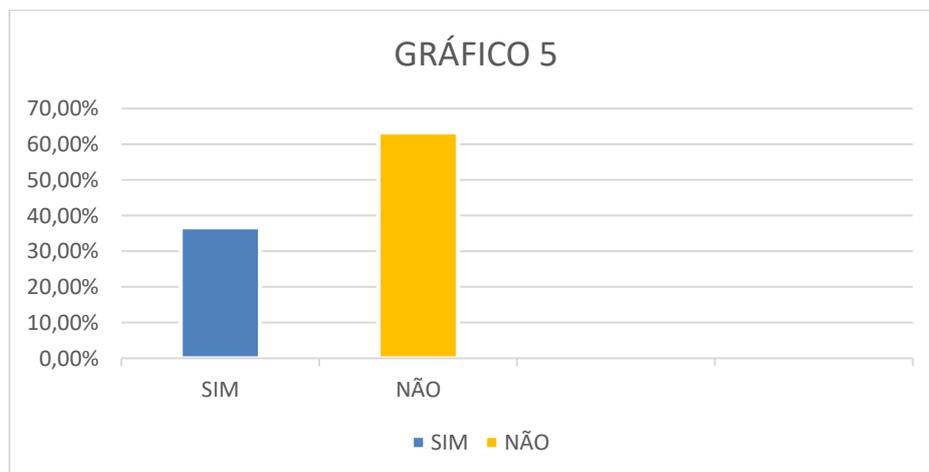
Ainda que existam tecnologias educacionais promissoras, seus resultados positivos vêm quando são utilizadas em conjunto com atividades escolares presenciais, onde envolvem interação dos alunos com professores, dos alunos entre si e com todos que fazem parte do ambiente escolar.

RAMOS, 2021, nos mostra a importância de termos professores dinâmicos e criativos, especialmente nesse contexto de pandemia.

Nesse cenário, preconizado por muitos estudiosos como “novo”, vai-se precisar, mais do que nunca, de professores criativos, inovadores, capazes de promover o potencial pleno de seus alunos, na perspectiva de viabilizar o projeto de vida desses discentes. Desse modo, aquele professor que apenas exerce o papel de repassar informações, sem promover a criatividade e a sede pela pesquisa, não serão mais uteis, pois, não contribuirão para o desenvolvimento pleno dos estudantes, para atuarem na sociedade do século XXI. Sendo assim, uma das principais funções da escola, através da figura e da ação do professor é preparar o aluno para o futuro (RAMOS, 2021, s/p).

Dessa forma, é preciso ter expectativas realistas quanto às diversas soluções existentes, sabendo que elas são importantes alternativas no atual momento, mas não suprirão todas as necessidades acadêmicas esperadas e previstas nos currículos.

Gráfico 5 – Você recebeu alguma orientação/ formação oferecida pela secretaria de educação ou pela escola para realizar aulas remotas durante a pandemia do COVID-19?



Fonte: pesquisadora, 2021

Diante dos dados apresentados no Gráfico 5, 63,6 dos professores (as) não receberam nenhuma orientação/formação para oferecerem aulas remotas para seus alunos, porém eles tiveram que rapidamente reinventar e ressignificar a prática pedagógica desenvolvida nas escolas buscando formas para garantir a continuidade da aprendizagem.

A readequação do planejamento e da forma de ensinar e aprender, com a urgência requerida, foi uma estratégia para assegurar o direito universal à

educação, por meio de um conjunto de ações que passamos a chamar de atividades não presenciais.

Os professores que não tinham domínio das tecnologias tiveram que aprender em tempo recorde a usar as ferramentas digitais para ministrar as aulas virtuais que nem todos tinham acesso.

Para que o professor possa realizar seu trabalho com excelência é necessário que ele tenha conhecimento daquilo que irá usar como ferramenta pedagógica para ministrar suas aulas.

LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, nos mostra que:

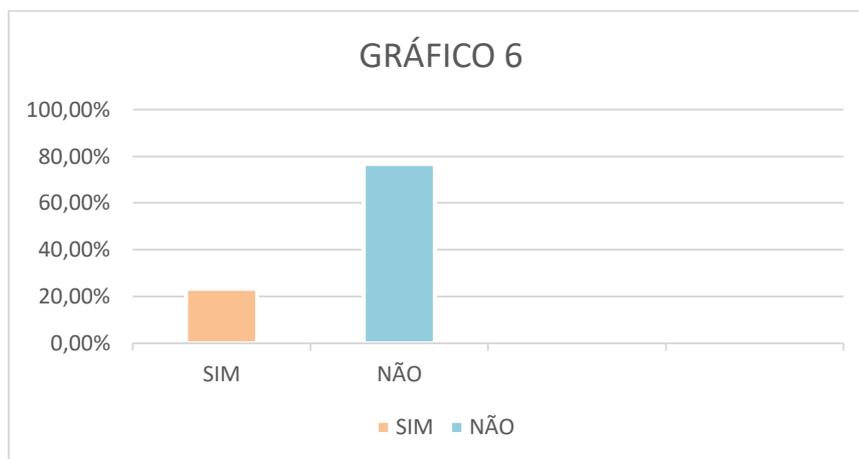
As investigações recentes sobre formação de professores apontam como questão essencial o fato de que os professores desempenham uma atividade teórico-prática. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 267).

Os autores reafirmam a importância da formação para um bom desempenho no trabalho prático diante da realidade apresentada.

O cotidiano escolar, dessa forma, precisou ser pensado em suas reinvenções e deslocamentos (CERTEAU, 1998), assim como outros setores da sociedade, em função dos imperativos trazidos pela quarentena, os quais acionaram uma reorganização do espaço educativo, já que foram suspensas as atividades presenciais em creches, pré-escolas, escolas e universidades, emergindo o ensino remoto e educação a distância, sob a máxima de que “a educação não pode parar”, a partir da persistência de um modelo de normalidade diante de um quadro de excepcionalidade (GUIZZO, MARCELLO E MÜLLER, 2020).

A educação parou na perspectiva de repensar concepções mais amplas do ponto de vista da prática pedagógica tecida aqui como *práxis*, como um instrumento de mudança da prática docente, ou seja, como uma ação consciente e participativa, que surge “da multidimensionalidade que cerca o ato educativo” (FRANCO, 2016, p.536), organizada em meio a intencionalidades, cujas práticas (re)construídas dão sentido a tais intencionalidades.

Gráfico 6 – A secretaria de educação ou a escola adotou alguma estratégia para possibilitar os alunos que não tinham acesso à internet, nos componentes curriculares oferecidos durante a pandemia do COVID-19?



Fonte: pesquisadora, 2021

O Gráfico 6 nos mostra que na opinião de 76,7% dos professores (as), nem a secretaria de educação nem a escola adotou alguma estratégia para possibilitar os alunos que não tinham acesso à internet, nos componentes curriculares oferecidos durante essas aulas remotas no contexto da pandemia.

Os alunos que não podiam se deslocar até a escola para pegar as atividades impressas ficavam sem nenhum material de estudo durante as aulas remotas.

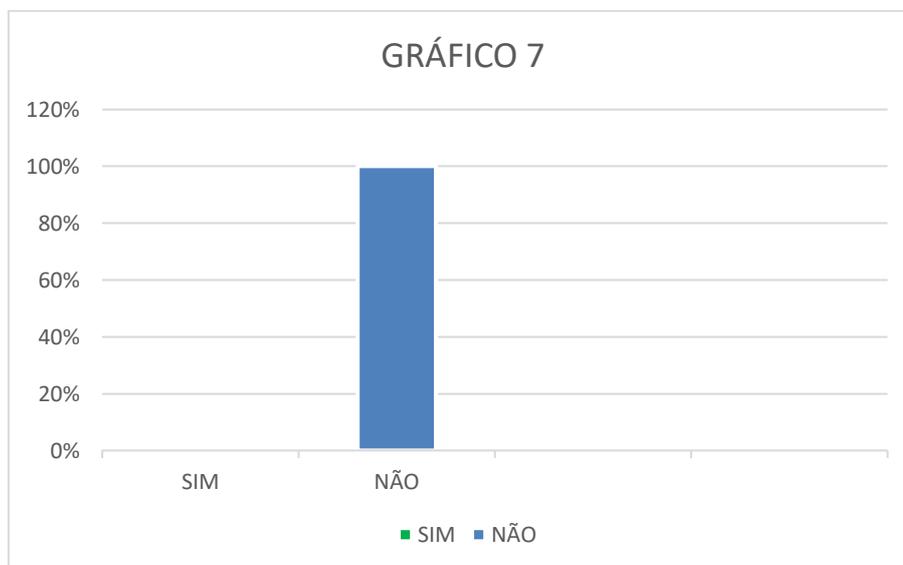
Para termos uma educação de qualidade, nos tempos atuais, é necessário acessibilidade, conectividade e disponibilidade de ferramentas digitais, para escolas, estudantes e professores. Não podemos ignorar a uma parcela de alunos que não conseguem ter acesso para utilizar as ferramentas tecnológicas que facilitam a informação e comunicação que, embora amplamente disponíveis, são desigualmente acessíveis ou mesmo inacessíveis.

JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020, diz que o ensino remoto:

[...] envolve o uso de soluções para a produção de atividades, como, por exemplo, a produção de videoaulas que podem ser transmitidas por meio da televisão ou da internet [...]. O objetivo principal deste, não é recriar um novo modelo educacional, mas sim, fornecer acesso temporário aos conteúdos educacionais de uma maneira que possa minimizar os impactos causados em decorrência do isolamento social nesse processo (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p. 13).

Quando os alunos não tem acesso aos conteúdos curriculares os impactos educacionais podem ser cada vez maiores e irreparáveis.

Gráfico 7 – Você acredita que entregar as atividades impressas para os alunos foi suficiente para a aprendizagem durante a pandemia do COVID-19?



Fonte: pesquisadora, 2021

De acordo com o Gráfico 7, os 100% dos professores (as) concordaram que a entrega de atividades impressas para os alunos não foi suficiente para a aprendizagem durante a pandemia do COVID-19.

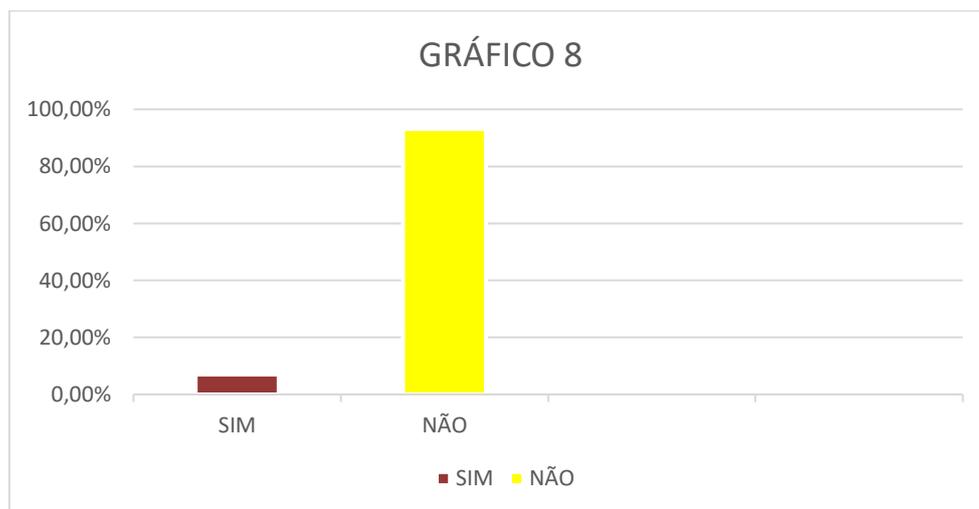
Segundo SIMONETTI, 2007:

Alfabetizar significa então vivenciar com as crianças práticas de leitura e escrita, inserindo-a no mundo da cultura escrita, além do ambiente estimulante que lhe permita ler o mundo com sentimento e criação. Em fim a criança aprende a ler e escrever com melhor qualidade. (SIMONETTI, 2007)

É difícil para os alunos desenvolverem uma alfabetização, uma aprendizagem efetiva e de qualidade quando apenas recebem atividades impressas sem terem uma explicação do conteúdo, sem terem a vivência e troca de experiência que a sala de aula presencial possibilita.

Sabendo que as crianças aprendem nas interações com os demais e que a aprendizagem ocorre quando estão efetivamente interessadas e envolvidas no que fazem e no que observam, fica muito difícil para elas aprenderem sozinhas ou com os pais ou responsáveis que as vezes não tem as metodologias e nem as técnicas necessárias para ensinar.

Gráfico 8 – Você considera que as avaliações são eficazes nessa modalidade de ensino remoto?



Fonte: pesquisadora, 2021

Observando o Gráfico 8 vemos que 93,1% dos professores (as) consideram que as avaliações nesse contexto de ensino remoto são insuficientes para saber se estão sendo eficazes no processo de aprendizagem, uma vez que não se tem certeza se as atividades impressas estão sendo respondidas realmente pelos alunos ou se são os responsáveis que sem paciência para ensinar acabam respondendo por eles.

Estas reflexões são necessárias porquê o professor sabe da importância do seu papel e de como ele é essencial para a expansão e a utilização da avaliação como um processo que auxilie o aluno na construção do conhecimento e possibilite ao professor agir face aos resultados, replanejando dessa forma, o seu trabalho.

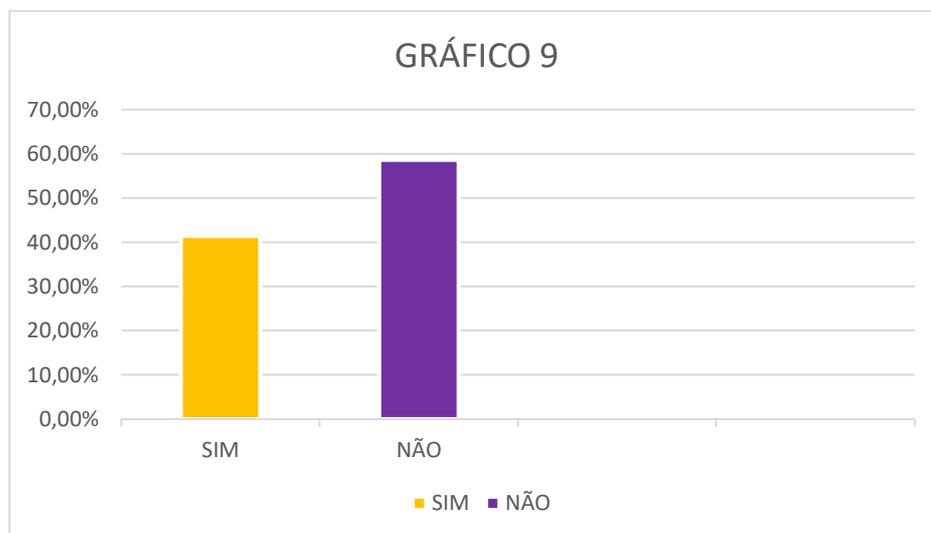
Segundo MÉNDEZ, (2003):

A avaliação é uma vitrine em que se exibem muitas das contradições existentes na educação. Envolve dilemas práticos diante dos quais os educadores têm de tomar posição como única garantia de um agir consciente e comprometido que leva á busca de respostas. (2003, p. 21)

Nesse modelo de ensino remoto o professor fica um pouco sem ter noção de como planejar e de como avaliar, pois essa se torna uma parte do trabalho onde não tem muita certeza se aquela avaliação é justa e correta.

A avaliação deve ser um processo contínuo visando capacitar os alunos a interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento e nas habilidades a serem alcançadas.

Gráfico 9 – A secretaria de educação ou a escola promoveu reunião para ajudar na avaliação/orientação das atividades acadêmicas remotas para o período de pandemia do COVID-19?



Fonte: pesquisadora, 2021

De acordo com o Gráfico 9, 58,6% dos entrevistados nem a secretaria de educação nem a escola promoveram reuniões para orientar os professores (as) de como deveriam ser feitas as avaliações, quais os critérios e quais as observações que deveriam ser levados em consideração durante o período das aulas remotas.

HOFFMAN, 2005 nos mostra que:

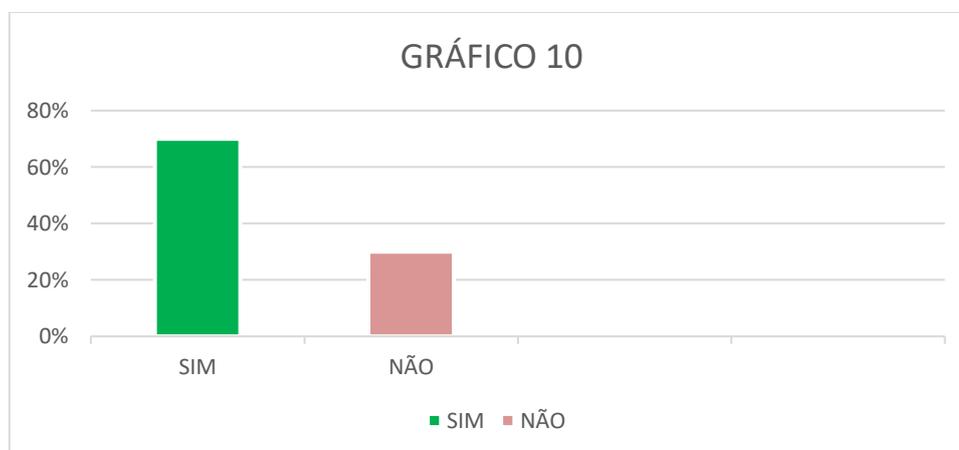
A função seletiva e eliminatória da avaliação é uma responsabilidade de todos! Enquanto avaliamos, exercemos um ato político, mesmo quando não o pretendemos. Tanto as ações individualizadas, quanto a omissão na discussão desta questão reforçam a manutenção das desigualdades sociais. (HOFFMAN, 2005, p.91).

Como nos mostra a autora o processo de avaliação é algo que deveria ser compartilhado e discutido com todos e não deve ficar apenas a cargo do professor a responsabilidade de atribuir notas ou conceitos que venham interferir na classificação do aluno.

O processo de avaliação não é o fim de toda problemática, mas o início de tudo. Pois se não entendermos todo o processo que envolve a avaliação, o desenvolvimento do ensino e aprendizagem fica comprometido e podemos não atingir os objetivos desejados. Por isso, existe a necessidade de uma avaliação na qual se descreva mais detalhadamente possível o processo de construção do conhecimento, dificuldades e avanços durante o processo de escolarização

especialmente nesse tempo de pandemia, o que não tem sido possível com apenas a devolutiva das atividades impressas.

Gráfico 10 – Como você se autoavalia no manuseio das tecnologias como ferramenta para as aulas remotas durante a pandemia do COVID-19?



Fonte: pesquisadora, 2021

O Gráfico 10 nos mostra que 70% dos entrevistados tem dificuldades no manuseio das tecnologias como ferramenta para as aulas remotas na maioria das vezes porque não tiveram na sua formação inicial os conhecimentos necessários para utilizá-los.

De acordo com KENSKI (1998):

A tecnologia digital rompe com a narrativa contínua e sequencial das imagens e textos escritos e se apresenta como um fenômeno descontínuo. Sua temporalidade e espacialidade, expressas em imagens e textos nas telas, estão diretamente relacionadas ao momento de sua apresentação. Verticais, descontínuos, móveis e imediatos, as imagens e os textos digitalizados a partir da conversão das informações em bytes tem o seu próprio tempo, seu próprio espaço fenômeno da exposição. Eles representam portanto um outro tempo, um outro momento revolucionário, na maneira de pensar e de compreender. (p. 64)

Desse modo o desenvolvimento das técnicas de aprendizagem devem ser exercidas todo o tempo, seja por alunos, por professores e por todos que fazem parte da educação, oportunizando cursos de capacitação para que a educação tenha padrões de qualidade cada vez melhor.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises dos dados, percebeu-se a importância cada vez maior do uso das tecnologias no ambiente escolar. Por isso as tecnologias digitais, os discentes e os docentes precisam se complementar, e compreender o papel de cada um no processo de ensino e aprendizagem. Quando isso acontecer tanto professor como estudante serão contemplados.

Desse modo, torna-se imprescindível perceber que durante esse período de pandemia mundial, sua evolução foi significativa e necessária uma vez que devido o isolamento social o uso das ferramentas digitais foram a maneira encontrada para continuar com a vida educacional dos alunos.

Dessa forma, observamos que as tecnologias usadas como recursos pedagógicos ampliam as possibilidades de diálogos entre professores e alunos fazendo com que ambos troquem experiências e construam saberes.

A tecnologia pode contribuir para a construção do conhecimento e a melhoria do processo ensino - aprendizagem. No entanto o professor precisa buscar conhecer e estar consciente de que a inserção das tecnologias na área educacional tem reflexos tanto na sua prática docente quanto no processo de apropriação dos conhecimentos.

Assim, os desafios presentes na didatização do fazer docente, nesses tempos de pandemia, devem refletir aspectos de natureza pedagógica que levem em consideração o ambiente familiar do professor, o ambiente domiciliar do aluno, os recursos tecnológicos e o acesso à internet, eles devem ser elementos condicionantes para que esse modelo de ensino remoto aconteça em condições infraestruturais mínimas.

Por fim, em quaisquer que sejam os contextos histórico-sociais, por meio dos quais se imponham novos modos de conceber e realizar a prática pedagógica, é preciso considerar tais mudanças a partir da perspectiva da formação continuada docente como um direito do professor em sua profissionalização, sobretudo, em tempos de modelo de ensino remoto e onde as competências requeridas para usar as tecnologias de comunicação nesses processos de ensino e de aprendizagem precisam ser direcionadas e efetivadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de. **O computador na escola: contextualizando a formação de professores. Praticar a teoria, refletir a prática.** Tese apresentada à banca examinadora da Pontifícia Universidade de São Paulo, Doutorado em Educação: Currículo, 2000. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca.cgd/239.pdf>. Acesso em: 10 de jun. De 2016.

ANDRADE, Carla Rodrigues de Andrade. MACEDO, Márcio de. **Os Efeitos Negativos da Internet na Educação.** Paraná, Universidade Paranaense, 2012.

AOKI, Jane Maria Nóbrega. **As tecnologias de informação e comunicação na formação continuada dos professores.** EDUCERE, Revista da Educação, p.43-54, vol. 4, n.1, jan./jun., 2004. Disponível em: Acesso em: 26 jun. 2012.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Fazendo Escola – Um convite à reflexão.** Curitiba: Bella Escola, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** 49 ed. reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos)

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.**

_____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 24/10/2020.

_____. **Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno.** Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares 10205 nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 18 fev. 2002. Disponível em: . Acesso em: 15 jul. 2015.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em: . Acesso: 30 jul. 2014.

BRUNO, M. R. **A influência da internet no setor bancário no Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em MBIS – Master Business Information Systems) Curso Executivo em Ciências da Computação, Pontifícia Universidade Católica. São Paulo: 2006. Disponível em: <http://www.mbis.pucsp.br/monografias/Monografia_-_Marcio_Bruno.pdf> Acesso em: 19 abr. 2013

CITELLI, A. **Comunicação e educação: perspectivas.** In: Lopes, M. I. V de et al. (Org.). *Pensamento comunicacional brasileiro.* São Paulo: Intercom, 2005, p. 77-93.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber** – elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

DAQUINO, F. **A história das redes sociais: como tudo começou.** 2012. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/33036-a-historia-das-redes-sociais-como-tudo-comecou.htm#ixzz2P1wwyNRO>> Acesso em: 19 abr. 2013

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, dez. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/s2176-6681/288236353>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra. 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel, et al. Estrutura do projeto de pesquisa.

In:GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa.

Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MULLER, Fernanda. **A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, e238077, 2020. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022020000100402&lng=en&nrm=iso)

97022020000100402&lng=en&nrm=iso>. acesso em 30 de agosto de 2020.

Epub 10 de agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202046238077>

HARASIM, Linda et al. Redes de aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem online. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos.** Porto Alegre: Mediação 2005

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. **Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19.** Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e521974299, 24 maio 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação.** 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.

_____, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 6ª ed.

_____, Vani Moreira; **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação/Vani Moreira Kenski.**- Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos e PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança.** Educ. Soc. [online]. 1999, vol.20, n.68, pp. 239-277. ISSN 0101-7330, 1999.

_____, José Carlos. **Didática**. Goiânia: Edição do Autor, 2002.

MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. **Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>

MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. **A Avaliação em uma prática crítica**. Revista Pátio n.27, agosto/outubro, 2003.

MIGLIORANÇA, F. **Programa de Mentoria da UFSCar e desenvolvimento profissional de três professoras iniciantes**. 2010. 349 f. Tese (Doutorado), UFSCar, São Carlos, 2010.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e a formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Revista Educação e Sociedade. Vol. 22, nº 74, p. 27- 42, abril 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2ª ed. São Paulo, Ed 34. 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores – Saberes da docência e identidade do professor**. Faculdade de Educação da USP, São Paulo, v.22, n.2, p.72-79, jul/dez, 1996.

_____. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (org). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores – Saberes da docência e identidade do professor**. Faculdade de Educação da USP, São Paulo, v.22, n.2, p.72-79, jul/dez, 1996.

_____. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência.** In: **PIMENTA, S. G. (org).** Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 1999.

RAMOS, Mozart Neves. **O ensino híbrido: o futuro chegou, e agora?** PUCPR + FTD | Novo Ensino Médio: Intencionalidade no planejamento por uma educação integradora, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QarAV2FaS9c&feature=youtu.be>. Acesso em: 05 fev. 2021.

RODRIGUES, V. **A origem da internet.** Ministério da Educação: 2008. Disponível em: <http://www.grupoescolar.com/pesquisa/a-origem-da-internet.html> > Acesso em: 19 abr. 2013.

(*) RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11
Disponível em : http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf > Acesso em: 23/08/2021

SCHEIBE, Leda. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia:** Trajetória longa e inconclusa. Cadernos de Pesquisa, v.37, n. 130, jan/abril, 2007.

SIMONETTI, Amália. **O Desafio de alfabetizar e Letra.** Fortaleza: editora IMEPH, 2007

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor.** Revista Brasileira de Informática na Educação, Florianópolis, v. 1, 1997.

_____, J. A. **Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais.** In: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (Orgs.). Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018. p. 17-41.

VERASZTO, E. V.; LACERDA NETO, J C N. **Habilidades e Competências de Engenheiros sob a ótica dos Alunos dos Cursos de Engenharia.** In: XXXII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2004, Brasília: Cobenge, 2004.

<https://www1.folha.uol.com.br/folha/> (12/08/2001) **Internet foi criada em 1969 com o nome de "Arpanet" nos EUA**, LEONARDO WERNER SILVA. visto em 23/05/2021.

<https://naveavela.com.br/tecnologia-na-base-nacional-comum-bncc/>. Acesso em 07/09/2021

<https://novaescola.org.br/conteudo/987/entrevista-com-lea-fagundes-sobre-a-inclusao-digital/>. Acesso em 14/09/2021.

APÉNDICE

Apêndice A: Questionário aplicado a 30 professores (as) da cidade de Alagoa Grande, que lecionam no ensino fundamental I, da rede municipal.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA
GUARABIRA – PB

Esclarecimento: O questionário abaixo é parte de uma pesquisa de referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Os dados do questionário serão somente empregados para o referido trabalho, sem que nomes sejam mencionados.

QUESTIONÁRIO

- 1- Você acredita que o uso da internet facilita a comunicação entre professor e aluno, especialmente em tempos de pandemia?
() Sim () Não

- 2- Você já utilizava algum tipo de tecnologia digital em sua prática pedagógica antes da pandemia do COVID_19?
() Sim () Não

- 3- Você considera que a escola forneceu as informações necessárias para os alunos realizarem os estudos em casa durante a pandemia do COVID-19?
() Sim () Não

- 4- Você considera que as aulas remotas suprem as necessidades de aprendizagem dos alunos?
() Sim () Não

- 5- Você recebeu alguma orientação/formação oferecida pela secretaria de educação ou pela escola para realizar aulas remotas durante a pandemia do COVID-19?
- Sim Não
- 6- A secretaria de educação ou a escola adotou alguma estratégia para possibilitar os alunos que não tinham acesso à internet, nos componentes curriculares oferecidos durante a pandemia do COVID-19?
- Sim Não
- 7- Você acredita que entregar as atividades impressas para os alunos foi suficiente para a aprendizagem durante a pandemia do COVID-19?
- Sim Não
- 8- Você considera que as avaliações são eficazes nessa modalidade de ensino remoto?
- Sim Não
- 9- A secretaria de educação ou a escola promoveu reunião para ajudar na avaliação/orientação das atividades acadêmicas remotas para o período de pandemia do COVID-19?
- Sim Não
- 10- Como você se autoavalia no manuseio das tecnologias como ferramenta para as aulas remotas durante a pandemia do COVID-19?
- Tem facilidade Tem dificuldade